AULA 11
Teste de Hipótese

Ernesto F. L. Amaral

20 de setembro de 2012
Metodologia de Pesquisa (DCP 854B)

Fonte:

Triola, Mario F. 2008. "Introdução à estatística". 10 ª ed. Rio de Janeiro: LTC. Capítulo 8 (pp.304-359).

ESQUEMA DA AULA

– Fundamentos do teste de hipótese.

– Teste de uma afirmativa sobre uma proporção.

– Teste de uma afirmativa sobre uma média: σ conhecido.

– Teste de uma afirmativa sobre uma média: σ desconhecido.

– Teste de uma afirmativa sobre um desvio padrão ou uma variância.

FUNDAMENTOS DO TESTE DE HIPÓTESE

HIPÓTESE

– **Inferência estatística** usa dados amostrais para duas atividades principais:

  – Estimar parâmetro populacional.

  – Testar hipótese ou afirmativa sobre parâmetro populacional.

– Em estatística, **hipótese** é uma afirmativa sobre uma propriedade da população.

– **Teste de hipótese** (teste de significância) é um procedimento padrão para se testar uma afirmativa sobre uma propriedade da população.

REGRA DO EVENTO RARO

– Métodos de teste de hipótese se baseiam na **regra do evento raro** em inferência estatística.

– Se, sob uma dada suposição, a probabilidade de um evento observado particular é excepcionalmente pequena, concluímos que a suposição provavelmente não é correta.

– Testamos uma afirmativa analisando dados amostrais na tentativa de distinguir entre resultados que podem facilmente ocorrer por acaso e resultados que são altamente improváveis de ocorrer por acaso.

FUNDAMENTOS DO TESTE DE HIPÓTESE

– É importante entender os **componentes individuais** de um teste de hipótese.

– **Conceitos básicos:** hipótese nula, hipótese alternativa, estatística de teste, região crítica, nível de significância, valor crítico, valor *P*, erro tipo I e erro tipo II.

– **Além do básico:** poder de um teste.

CONCEITOS BÁSICOS DE TESTES DE HIPÓTESES

– **Objetivos:**

– Dada uma afirmativa, identificar a hipótese nula e a hipótese alternativa e expressar ambas em forma simbólica.

– Dados uma afirmativa e dados amostrais, calcular o valor da estatística de teste.

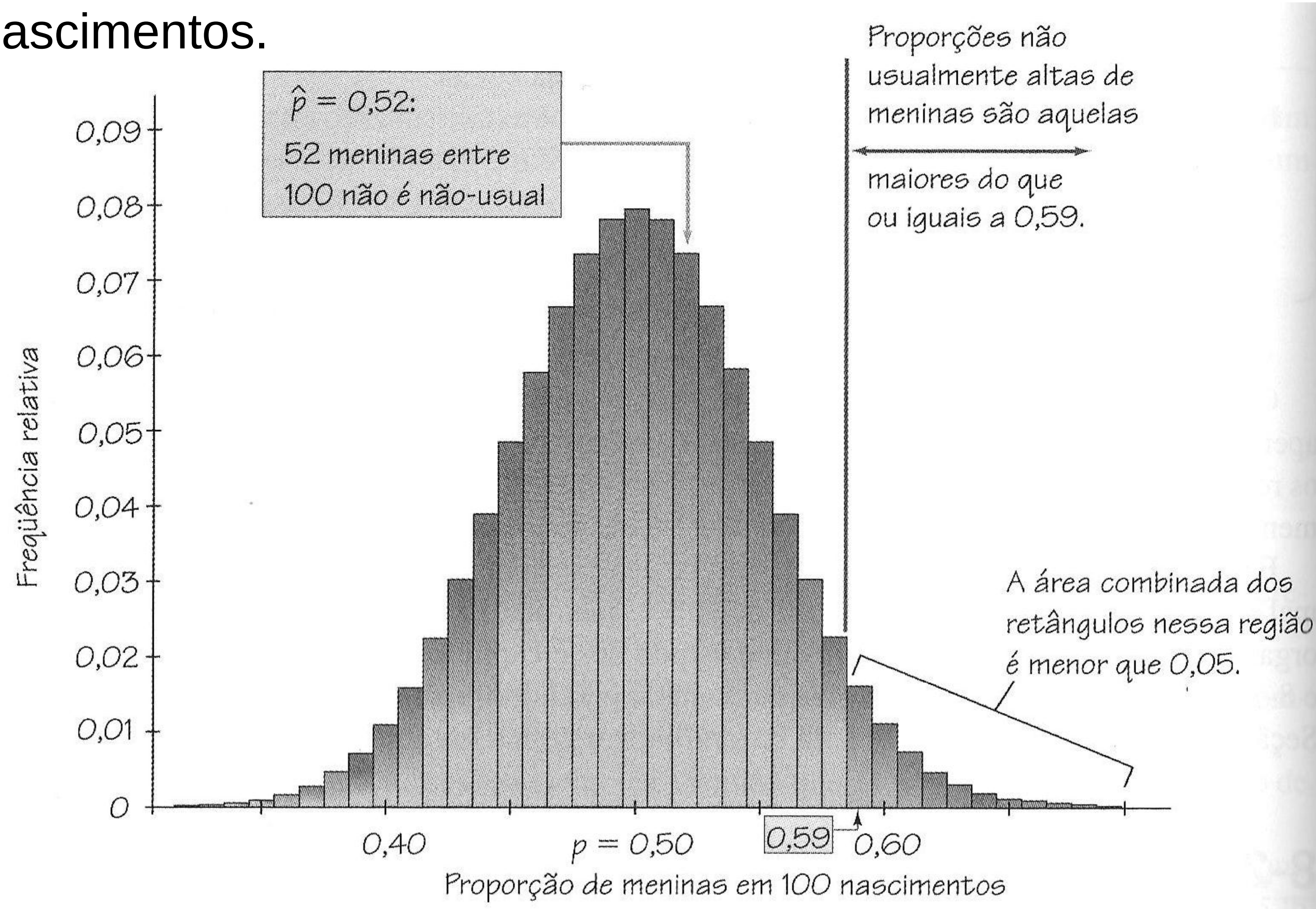
– Dado um nível de significância, identificar os valores críticos.

– Dado um valor da estatística de teste, identificar o valor *P*.

– Estabelecer a conclusão de um teste de hipótese em termos simples, não-técnicos.

EXEMPLO

– Distribuição amostral das proporções de meninas em 100 nascimentos.



COMPONENTES DE UM TESTE DE HIPÓTESE FORMAL

– **Hipótese nula (H_0)** é uma afirmativa de que o valor de um parâmetro populacional (proporção, média ou desvio padrão) é igual a algum valor especificado.

  – Testamos a hipótese, supondo que ela seja verdadeira e chegamos à conclusão para rejeitar ou não rejeitar H_0.

  – Por exemplo: H_0: p=0,5; ou H_0: μ=98,6; ou H_0: σ=15.

– **Hipótese alternativa (H_1 ou H_a ou H_A)** é a afirmativa de que o parâmetro tem um valor que difere da hipótese nula.

Proporções	**H_1: p>0,5**	**H_1: p<0,5**	**H_1: p≠0,5**
Médias	**H_1: μ>98,6**	**H_1: μ<98,6**	**H_1: μ≠98,6**
Desvios padrões	**H_1: σ>15**	**H_1: σ<15**	**H_1: σ≠15**

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

- **Sobre o sinal de igualdade em H_0:**
  - Alguns livros usam os símbolos $\leq$ ou $\geq$.
  - Porém, Triola sugere fazer o teste de hipótese supondo que a proporção, média ou desvio padrão seja **igual** a algum valor especificado.

- **Sobre o estabelecimento de suas próprias hipóteses:**
  - Se você usa um teste de hipótese para **apoiar sua afirmativa**, esta deve ser sua hipótese alternativa (hipótese de pesquisa).
  - Deve ser escrita usando os símbolos **<** ou **>** ou **≠**.
  - Não se deve usar teste de hipótese para apoiar afirmativa de que parâmetro seja igual a algum valor especificado.

IDENTIFICAÇÃO DE H_0 E H_1

– Identifique a afirmativa ou hipótese específica a ser testada e expresse-a em forma simbólica.

– Dê a forma simbólica que tem que ser verdadeira quando a afirmativa original é falsa.

– Das duas expressões simbólicas obtidas até agora:

  – Faça a expressão da que não contém a igualdade: a hipótese alternativa H_1, utilizando o símbolo $<$ ou $>$ ou $\neq$.
  – Deixe que a hipótese nula H_0 seja a expressão simbólica que iguala o parâmetro ao valor fixo sendo considerado.

ESTATÍSTICA DE TESTE

– A **estatística de teste** é um valor usado para se tomar a decisão sobre a hipótese nula.

– Essa estatística é encontrada pela **conversão da estatística** amostral em um escore com a suposição de que a hipótese nula seja verdadeira.

– Estatística de teste para a **proporção**: $z = \dfrac{\hat{p} - p}{\sqrt{\dfrac{pq}{n}}}$

– Estatística de teste para a **média**:

$$z = \frac{\bar{x} - \mu}{\dfrac{\sigma}{\sqrt{n}}} \quad \text{ou} \quad t = \frac{\bar{x} - \mu}{\dfrac{s}{\sqrt{n}}}$$

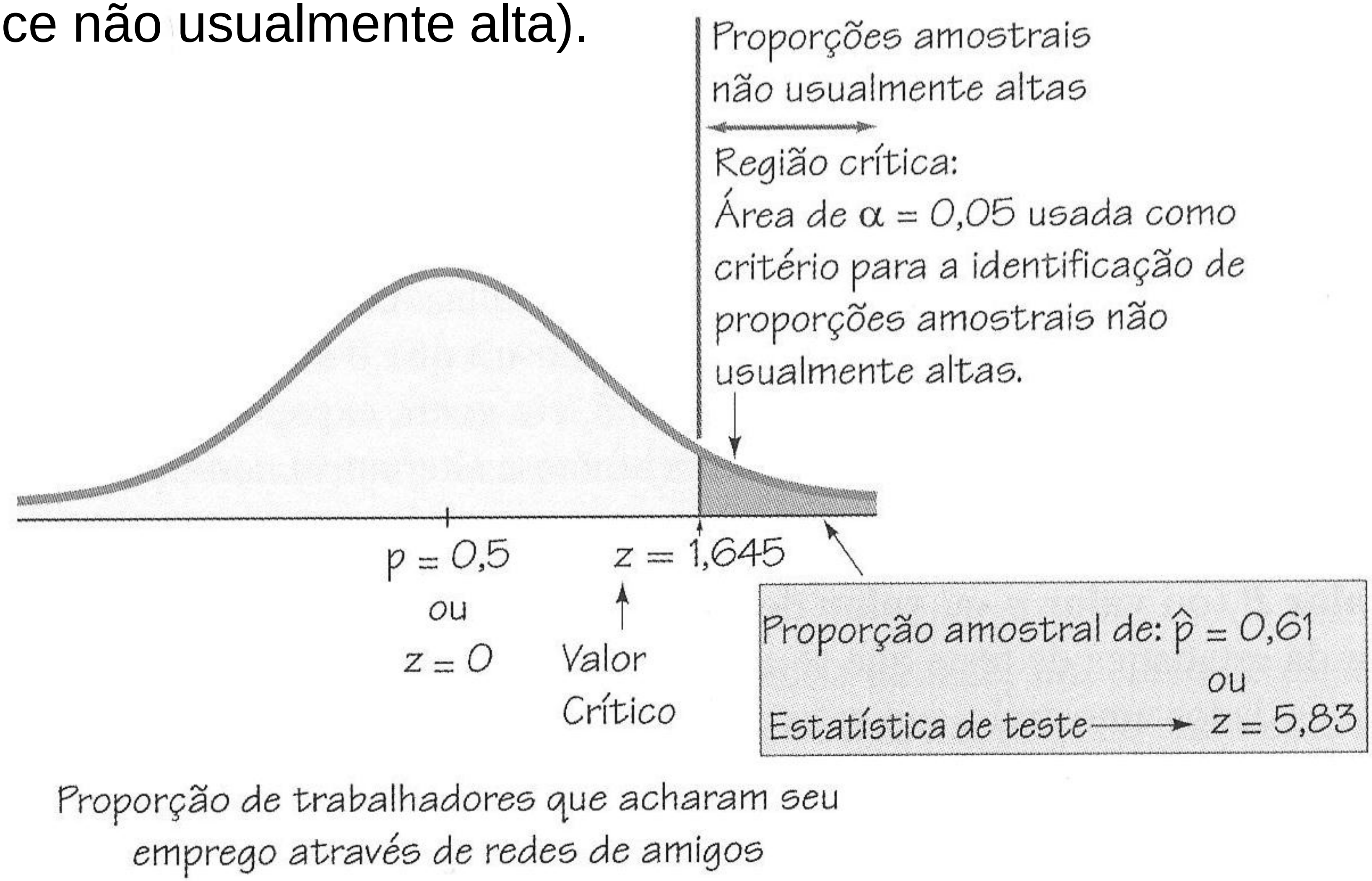
– Estatística de teste para o **desvio padrão**: $\chi^2 = \dfrac{(n-1)s^2}{\sigma^2}$

REGIÃO CRÍTICA, NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA, VALOR CRÍTICO

- **Região crítica (região de rejeição)** é o conjunto de todos os valores da estatística de teste que nos fazem rejeitar a hipótese nula.
- **Nível de significância (*α*)** é a probabilidade da estatística de teste cair na região crítica quando a hipótese nula for verdadeira. É o complemento do **nível de confiança (1–*α*)**.
  - Se estatística de teste cair na região crítica, rejeitamos a hipótese nula, sendo *α* igual à probabilidade de cometer o erro de rejeitar a hipótese nula quando ela é verdadeira.
- **Valor crítico** é qualquer valor que separa a região crítica (em que rejeitamos H_0) dos valores da estatística de teste que não levam à rejeição da hipótese nula.
  - Depende da hipótese nula, distribuição amostral e *α*.

REGIÃO CRÍTICA, VALOR CRÍTICO, ESTATÍSTICA DE TESTE

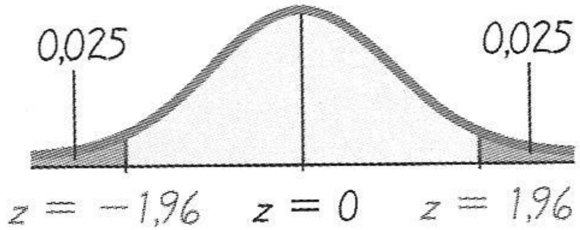
– Proporção amostral de 0,61 é convertida em estatística de teste (z=5,83). Ela não têm chance de ocorrer por acaso (chance não usualmente alta).



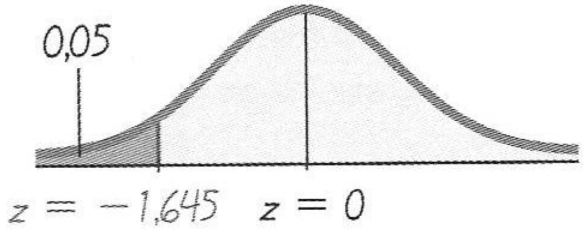
BILATERAL, UNILATERAL À ESQUERDA OU À DIREITA

– Caudas em uma distribuição são as regiões extremas limitadas pelos valores críticos e dependem de H_1.

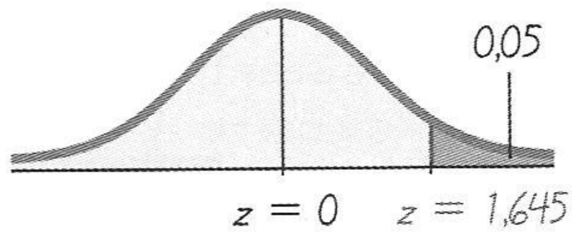
– **Teste bilateral:** região crítica está nas duas regiões extremas sob a curva.



– **Teste unilateral à esquerda:** região crítica está na região extrema esquerda sob a curva.



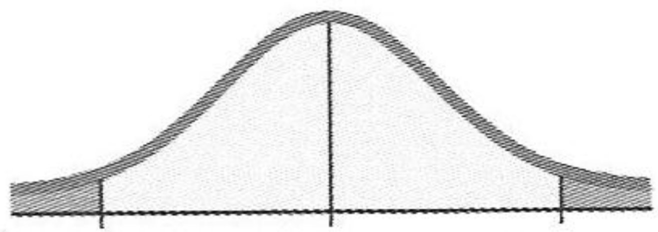
– **Teste unilateral à direita:** região crítica está na região extrema direita sob a curva.



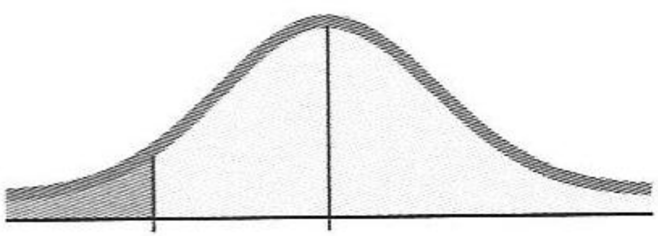
MAIS SOBRE TIPO DE TESTES

– Cauda será a região crítica com valores que entrarão em conflito significativo com hipótese nula.

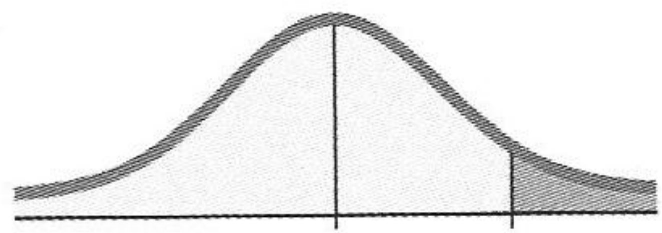
– O sinal de desigualdade em H_1 indica a direção da região crítica.



Sinal usado em H_1: ≠
Teste bilateral



Sinal usado em H_1: <
Teste unilateral à esquerda



Sinal usado em H_1: >
Teste unilateral à direita

VALOR *P*

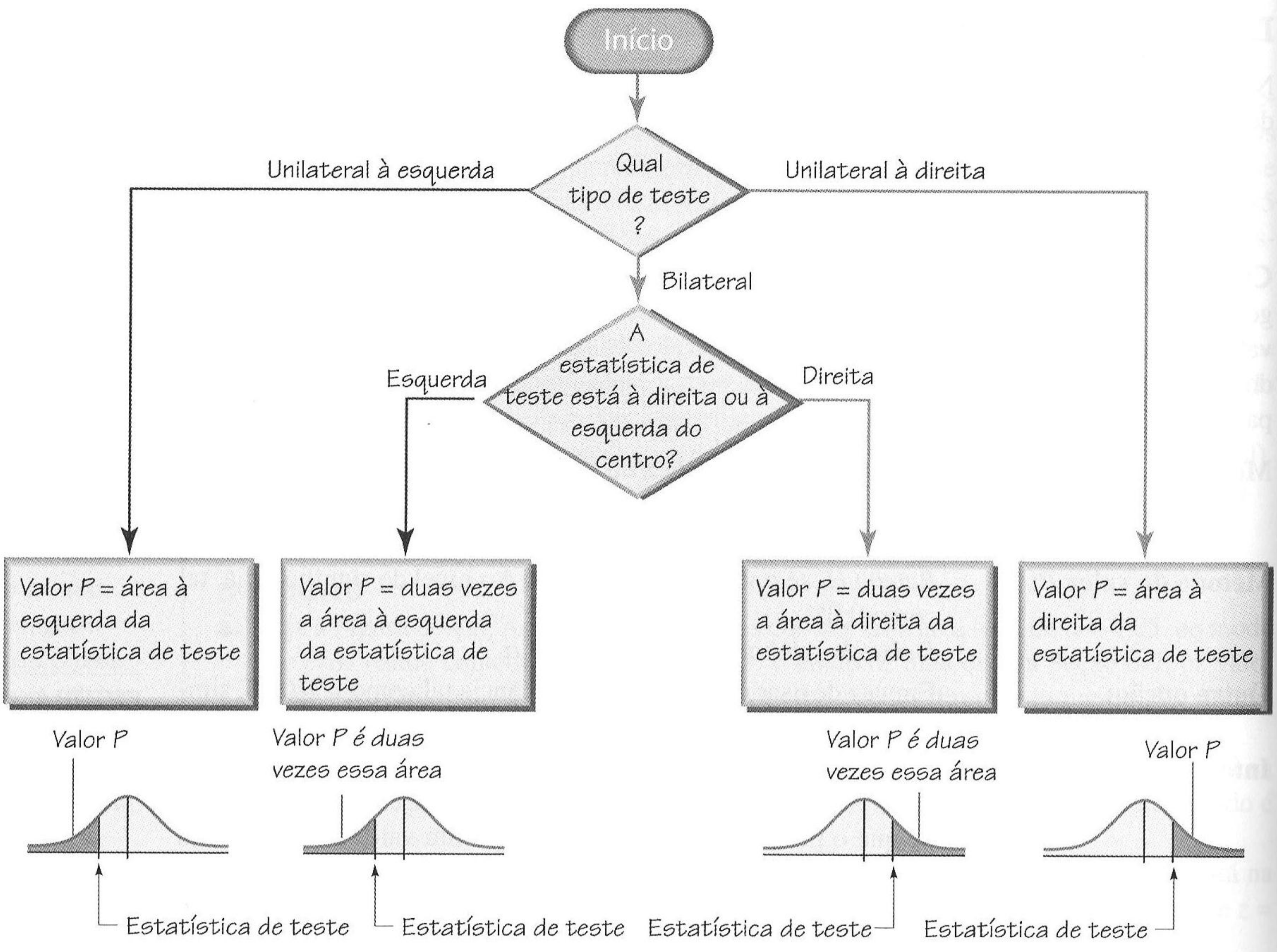
– **Valor *P* (ou valor *p* ou valor de probabilidade)** é a probabilidade de se obter um valor da estatística de teste que seja, no mínimo, tão extremo quanto aquele que representa os dados amostrais, supondo que a hipótese nula seja verdadeira.

– Hipótese nula é rejeitada se valor *P* for muito pequeno, por exemplo, igual ou menor a 0,05.

– Pequeno valor *P* indica que resultados amostrais têm pouca chance de ocorrer por acaso. Ou seja, dados apresentam tendência, rejeitando H_0.

– Podemos ainda pensar esse valor como sendo a probabilidade da hipótese nula não ser rejeitada.

PROCEDIMENTO PARA DETERMINAR VALORES *P*



DECISÕES E CONCLUSÕES

– Nosso procedimento padrão de teste de hipótese requer que testemos sempre a hipótese nula, de modo que nossa **conclusão inicial** será sempre uma das seguintes:

  – Rejeitar a hipótese nula.

  – Deixar de rejeitar a hipótese nula.

– A **decisão** de rejeitar ou não rejeitar H_0 é feita com:

  – Método tradicional (clássico).

  – Método do valor *P* (método mais usado atualmente).

  – Intervalos de confiança.

CRITÉRIO DE DECISÃO

– **Método tradicional (clássico):**

– Rejeite H_0: se estatística de teste ficar dentro da região crítica.

– Deixe de rejeitar H_0: se estatística de teste não ficar dentro da região crítica.

– **Método do valor *P*:**

– Rejeite H_0: se valor $P \leq \alpha$ (α é o nível de significância).

– Deixe de rejeitar H_0: se o valor $P > \alpha$.

– **Outra opção:** em vez de usar valor para α, indique valor *P*.

– **Intervalos de confiança:** rejeite afirmativa de que parâmetro populacional tenha um valor que não esteja no IC.

REDAÇÃO DA CONCLUSÃO FINAL

– Devemos usar termos simples (não-técnicos) para escrever a conclusão final sobre o teste de hipótese.

– Se você deseja **apoiar** uma afirmativa, formule-a para ser a hipótese alternativa, de modo a **rejeitar** a hipótese nula.

– Alguns textos dizem "aceitar a hipótese nula" em vez de "deixar de rejeitar a hipótese nula":

  – Porém, devemos saber que não estamos provando H_0.

  – Termo "aceitar" é enganoso, pois implica que H_0 foi provada.

  – "Deixar de rejeitar" é mais apropriado, pois dizemos que evidência amostral não é forte o bastante para rejeitar H_0.

EVITE NEGATIVAS MÚLTIPLAS

– Em vez de dizer:

  – **Não** há evidência suficiente para garantir a **rejeição** da afirmativa de **nenhuma** diferença entre 0,5 e a proporção populacional.

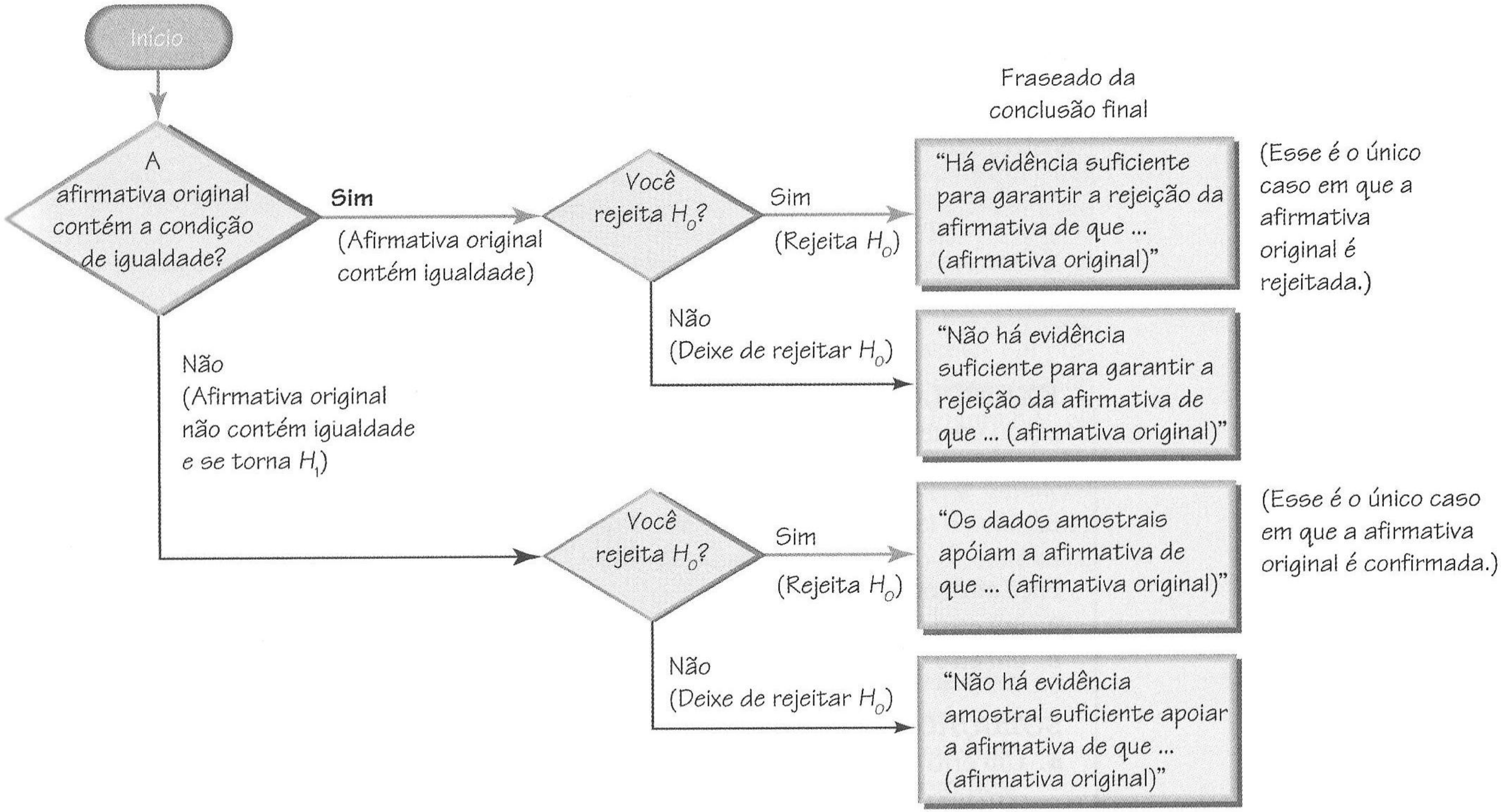
– Seria melhor usar:

  – Deixa-se de **rejeitar** a afirmativa de que a proporção populacional seja igual a 0,5.

ou

  – Até que se obtenha evidência mais forte, continuamos admitindo que a proporção populacional seja igual a 0,5.

PROCEDIMENTO PARA ESCREVER CONCLUSÃO FINAL



ERROS TIPO I E TIPO II

– Ao testar H_0, chegamos a uma conclusão de rejeitá-la ou de deixar de rejeitá-la.

– Tais conclusões pode estar corretas ou erradas.

		Estado verdadeiro da natureza	
		A hipótese nula é verdadeira	A hipótese nula é falsa
Decisão	Decidimos rejeitar a hipótese nula.	**Erro tipo I** (rejeitar uma hipótese nula verdadeira) α	Decisão Correta
	Deixamos de rejeitar a hipótese nula	Decisão Correta	**Erro tipo II** (deixar de rejeitar uma hipótese nula falsa) β

– α: probabilidade de erro tipo I (probabilidade de rejeitar hipótese nula quando ela é verdadeira).

– β: probabilidade de erro tipo II (probabilidade de deixar de rejeitar hipótese nula quando ela é falsa).

CONTROLE DOS ERROS TIPO I E TIPO II

– No procedimento para teste de hipóteses, selecionamos um nível de significância (α), que é a probabilidade de rejeitar a hipótese nula quando ela é verdadeira (erro tipo I).

– Porém, não selecionamos (β), que é a probabilidade de deixar de rejeitar H_0 quando ela é falsa (erro tipo II).

– Alfa ($\boldsymbol{\alpha}$), beta ($\boldsymbol{\beta}$) e tamanho amostral (***n***) estão relacionados: se determinamos dois deles, o terceiro está determinado.

– Geralmente selecionamos primeiro α e n:

  – Para qualquer α fixo, aumento em n causará diminuição em β.

  – Para qualquer n fixo, diminuição em α causará aumento em β e vice-versa.

  – Para diminuir α e β, aumente n.

TESTE DE HIPÓTESE ABRANGENTE

– Foram descritos componentes individuais de um teste de hipótese.

– Podemos testar afirmativas sobre parâmetros populacionais com:

– **Método do valor *P***.

– **Método tradicional**.

– **Método do intervalo de confiança**.

MÉTODO DO VALOR *P*

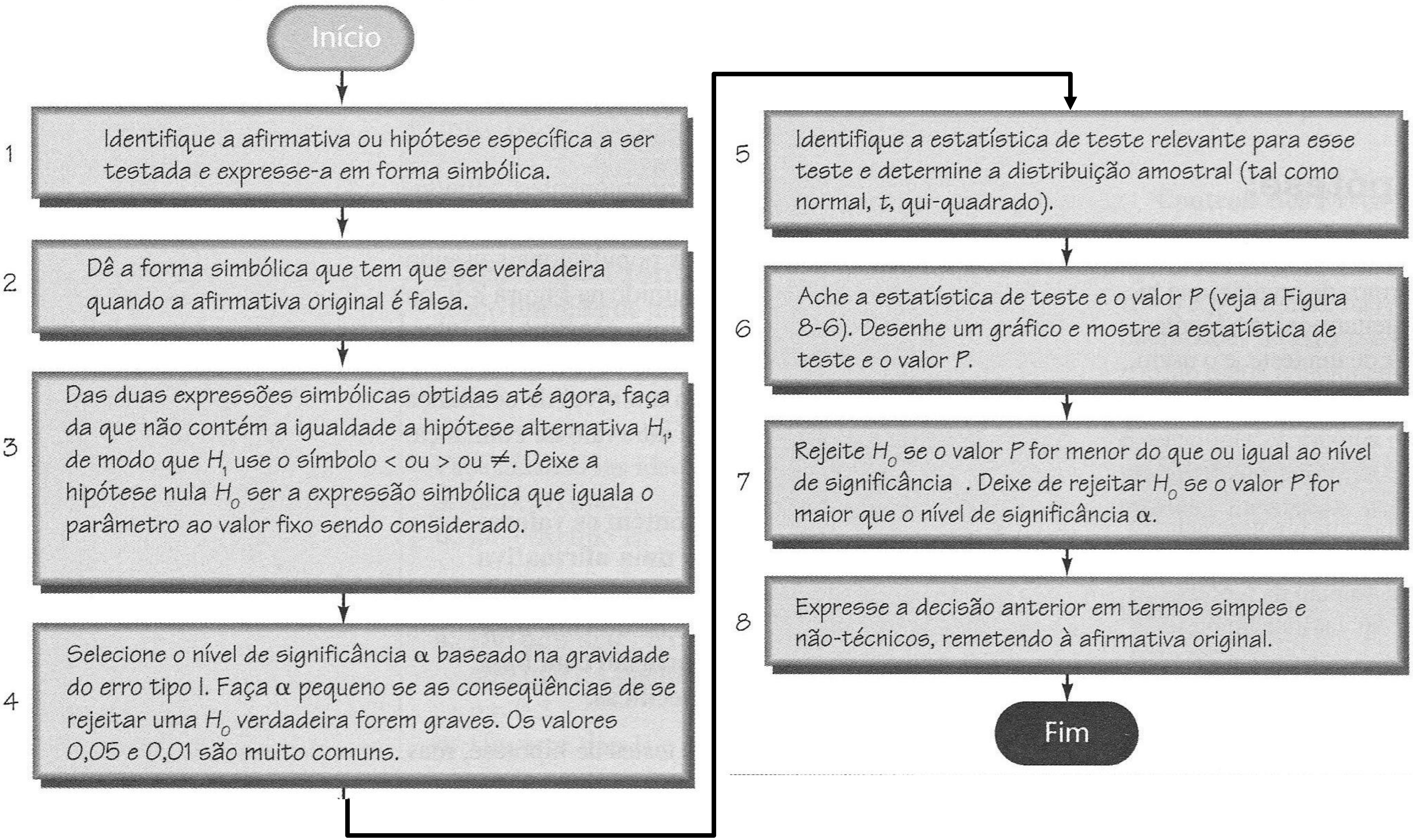


Figura 8-6 = Slide 18

MÉTODO TRADICIONAL

Início

1. Identifique a afirmativa ou hipótese específica a ser testada e expresse-a em forma simbólica.
2. Dê a forma simbólica que tem que ser verdadeira quando a afirmativa original é falsa.
3. Das duas expressões simbólicas obtidas até agora, faça da que não contém a igualdade a hipótese alternativa H_1, de modo que H_1 use o símbolo $<$ ou $>$ ou $\neq$. Deixe a hipótese nula H_0 ser a expressão simbólica que iguala o parâmetro ao valor fixo sendo considerado.
4. Selecione o nível de significância α baseado na gravidade do erro tipo I. Faça α pequeno se as conseqüências de se rejeitar uma H_0 verdadeira forem graves. Os valores 0,05 e 0,01 são muito comuns..
5. Identifique a estatística de teste relevante para esse teste e determine a distribuição amostral (tal como normal, *t*, qui-quadrado).
6. Ache a estatística de teste, os valores críticos e a região crítica. Desenhe um gráfico e inclua a estatística de teste, os valores críticos e a região crítica.
7. Rejeite H_0 se a estatística de teste estiver na região crítica. Deixe de rejeitar H_0 se a estatística de teste não estiver na região crítica.
8. Expresse a decisão anterior em termos simples e não-técnicos, remetendo à afirmativa original.

Fim

MÉTODO DO INTERVALO DE CONFIANÇA

– Construa um **intervalo de confiança** (IC) com o **nível de confiança** (NC) ou **nível de significância** (α) selecionado.

– Teste de hipótese bilateral constrói IC com NC = 1–α.

– Teste de hipótese unilateral constrói IC com NC = 1–2α.

Tabela 8-2 Nível de Confiança para o Intervalo de Confiança

		Teste Bilateral	Teste Unilateral
Nível de Significância para o Teste de Hipótese	0,01	99%	98%
	0,05	95%	90%
	0,10	90%	80%

– A estimativa de intervalo de confiança de um parâmetro populacional contém os valores prováveis do parâmetro.

– Rejeite uma afirmativa de que o parâmetro populacional tem um valor que não está incluído no intervalo de confiança.

O PODER DE UM TESTE

– Usamos β para designar a probabilidade de deixar de rejeitar uma hipótese nula falsa (**erro tipo II**).

– **Poder de um teste** de hipótese é a probabilidade ($1 - \beta$) de se rejeitar uma hipótese nula falsa.

  – Essa probabilidade é calculada usando um **nível de significância** específico (α) e um valor particular do parâmetro populacional que seja uma alternativa (H_1) ao valor assumido na hipótese nula (H_0).

– O **poder de um teste** de hipótese é a probabilidade de se apoiar uma hipótese alternativa (H_1) verdadeira.

– **Dependendo dos valores** particulares escolhidos como alternativos à hipótese nula, poder do teste será diferente.

– Geralmente é exigido poder de teste entre 0,8 e 0,9.

TAMANHO DA AMOSTRA E PODER DE TESTE NO STATA

– Utilize o comando:

sampsi #1 #2, sd(#) alpha(#) power(#) n(#) onesamp

– *#1*: média na população (hipótese nula).

– *#2*: média alternativa (hipótese alternativa).

– *sd*: desvio padrão da população.

– *alpha*: nível de significância adotado.

– *power*: poder de teste.

– *n*: tamanho da amostra.

– *onesamp*: teste de uma amostra.

DEFININDO TAMANHO DA AMOSTRA (*n*)

– Uma pesquisa verificou 40% de intenção de voto no candidato A, com desvio padrão de 10%. Hipótese alternativa é que a pesquisa subestimou intenção de voto em 5%. Qual o tamanho da amostra a ser coletada para que H_1 seja provada com margem confiável?

– H_0: V_A=40%

– H_1: V_A=45%

– Desvio padrão=10%

– Utilizamos: α=0,05 (prob. rejeitar H_0 quando é verdadeira)

– Utilizamos: (1–β)=0,90 (prob. rejeitar uma H_0 falsa).

sampsi #1 #2, sd(#) alpha(#) power(#) n(#) onesamp

sampsi 40 45, sd(10) alpha(.05) power(.9) onesamp

RESULTADO DO TAMANHO DA AMOSTRA (*n*)

```
. sampsi 40 45, sd(10) alpha(0.05) power(0.9) onesamp

Estimated sample size for one-sample comparison of mean
  to hypothesized value

Test Ho: m =     40, where m is the mean in the population

Assumptions:

         alpha =   0.0500  (two-sided)
         power =   0.9000
 alternative m =       45
            sd =       10

Estimated required sample size:

             n =       43
```

– Quanto maior desvio padrão, maior *n*.

– Quanto maior α, menor nível de confiança $(1–\alpha)$, menor *n*.

– Quanto maior poder de teste $(1–\beta)$, maior *n*.

– Quanto maior diferença entre H_0 e H_1, menor *n*.

INTERPRETAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA (*n*)

– O resultado indica que, com nível de significância de 0,05 e poder de teste de 90%, seriam necessárias 43 entrevistas selecionadas aleatoriamente para detectar um aumento da intenção de voto no candidato A de 40% para 45%.

DEFININDO PODER DE TESTE (1–β)

– Uma pesquisa verificou 40% de intenção de voto no candidato A, com desvio padrão de 10%. Hipótese alternativa é que a pesquisa subestimou intenção de voto em 5%. Se testamos essa pesquisa com uma amostra de tamanho 20, qual o poder de teste neste caso?

– H_0: V_A=40%

– H_1: V_A=45%

– Desvio padrão=10%

– Tamanho da amostra (*n*)=20

– Utilizamos: α=0,05 (prob. rejeitar H_0 quando é verdadeira)

sampsi #1 #2, sd(#) alpha(#) power(#) n(#) onesamp

sampsi 40 45, sd(10) alpha(.05) n(20) onesamp

RESULTADO DO PODER DE TESTE (1–β)

```
. sampsi 40 45, sd(10) alpha(.05) n(20) onesamp

Estimated power for one-sample comparison of mean
  to hypothesized value

Test Ho: m =     40, where m is the mean in the population

Assumptions:

         alpha =   0.0500  (two-sided)
 alternative m =       45
            sd =       10
 sample size n =       20

Estimated power:

         power =   0.6088
```

– Quanto maior desvio padrão, menor poder de teste (1–β).

– Quanto maior α, menor β, maior poder de teste (1–β).

– Quanto maior n, maior poder de teste.

– Quanto maior diferença entre H_0 e H_1, maior poder de teste.

INTERPRETAÇÃO DO PODER DE TESTE (1–β)

– O resultado indica que, com nível de significância de 0,05 e 20 entrevistas selecionadas aleatoriamente, a pesquisa teria um poder de teste de 61% para detectar um aumento da intenção de voto no candidato A de 40% para 45%.

TESTE DE UMA AFIRMATIVA SOBRE UMA PROPORÇÃO

REQUISITOS PARA PROPORÇÃO POPULACIONAL

– Requisitos para testar afirmativas sobre uma proporção populacional p:

– Amostra aleatória simples.

– Distribuição binomial satisfeita (número fixo de tentativas independentes tendo probabilidades constantes; duas categorias de resultados).

– Distribuição binomial das proporções amostrais pode ser aproximada por uma distribuição normal ($np \geq 5$ e $nq \geq 5$).

PROPORÇÃO POPULACIONAL (*prtest*)

– **Notação**:

  – n = tamanho da amostra ou número de tentativas

  – p-chapéu = x / n (proporção amostral)

  – p = proporção populacional (usada na hipótese nula)

  – $q = 1 - p$

– **Estatística de teste** para testar uma afirmativa sobre a proporção populacional:

  – Valores *P*: distribuição normal padrão

  – Valores críticos: distribuição normal padrão

  – Estatística de teste: $$z = \frac{\hat{p} - p}{\sqrt{\frac{pq}{n}}}$$

TESTE DE UMA AFIRMATIVA SOBRE UMA MÉDIA: σ CONHECIDO

REQUISITOS PARA MÉDIA POPULACIONAL COM σ CONHECIDO

– Requisitos para testar afirmativas sobre uma média populacional com σ conhecido:

– Amostra aleatória simples.

– Valor do desvio padrão populacional σ é conhecido.

– População é normalmente distribuída e/ou $n>30$.

MÉDIA POPULACIONAL COM σ CONHECIDO

– **Notação**:

– n = tamanho da amostra

– x-barra = média amostral

– μ = média populacional (usada na hipótese nula)

– σ = desvio padrão populacional conhecido

– **Estatística de teste** para testar uma afirmativa sobre a média populacional com σ conhecido:

– Valores *P*: distribuição normal padrão

– Valores críticos: distribuição normal padrão

– Estatística de teste:

$$z = \frac{\bar{x} - \mu_{\bar{x}}}{\frac{\sigma}{\sqrt{n}}}$$

TESTE DE UMA AFIRMATIVA SOBRE UMA MÉDIA: *σ* DESCONHECIDO

REQUISITOS PARA MÉDIA POPULACIONAL COM σ DESCONHECIDO

– Requisitos para testar afirmativas sobre uma média populacional com σ desconhecido:

– Amostra aleatória simples.

– Valor do desvio padrão populacional σ não é conhecido.

– População é normalmente distribuída e/ou n>30.

MÉDIA POPULACIONAL COM σ DESCONHECIDO (*ttest*)

– **Notação**:

– n = tamanho da amostra

– x-barra = média amostral

– μ = média populacional (usada na hipótese nula)

– s = desvio padrão da amostra

– **Estatística de teste** para testar uma afirmativa sobre a média populacional com σ desconhecido:

– Valores P: distribuição t de Student, com (n–1) graus de liberdade (gl).

– Valores críticos: distribuição t de Student, com (n–1) graus de liberdade (gl).

– Estatística de teste: $t = \dfrac{\bar{x} - \mu_{\bar{x}}}{\dfrac{s}{\sqrt{n}}}$

TESTE DE UMA AFIRMATIVA SOBRE UM DESVIO PADRÃO OU UMA VARIÂNCIA

REQUISITOS PARA DESVIO PADRÃO OU VARIÂNCIA

– Requisitos para testar afirmativas sobre um desvio padrão ou uma variância:

– Amostra aleatória simples.

– População é normalmente distribuída (exigência mais estrita do que a exigência de normalidade para médias).

DESVIO PADRÃO OU VARIÂNCIA (*sdtest*)

– **Notação**:

– n = tamanho da amostra

– s^2 = variância amostral

– σ^2 = variância populacional (usada na hipótese nula)

– **Estatística de teste** para testar uma afirmativa sobre o desvio padrão ou variância populacional:

– Valores *P*: distribuição qui-quadrado, com (n–1) graus de liberdade (gl).

– Valores críticos: distribuição qui-quadrado, com (n–1) graus de liberdade (gl).

– Estatística de teste:

$$\chi^2 = \frac{(n-1)s^2}{\sigma^2}$$

APLICAÇÃO NO STATA

PROPORÇÕES

– Com base na amostra do *World Values Survey*, a proporção de homens na população é igual a 50% (hipótese nula)?

gen homem=x001

replace homem=0 if x001==2

prtest homem=.5, level(95)

```
. prtest homem=.5, level(95)

One-sample test of proportion                  homem: Number of obs =     79946
------------------------------------------------------------------------------
    Variable |       Mean   Std. Err.                      [95% Conf. Interval]
-------------+----------------------------------------------------------------
       homem |   .4969604   .0017683                      .4934946    .5004263
------------------------------------------------------------------------------
    p = proportion(homem)                                         z =  -1.7188
Ho: p = 0.5

     Ha: p < 0.5                 Ha: p != 0.5                 Ha: p > 0.5
 Pr(Z < z) = 0.0428         Pr(|Z| > |z|) = 0.0856          Pr(Z > z) = 0.9572
```

– Probabilidade de não rejeitar H_0 é pequena [Pr(Z<z)=0,04]. Isso indica que proporção de homens é menor que 0,5.

MÉDIAS COM σ DESCONHECIDO

– Com base na amostra do *World Values Survey*, a média do índice de valores racionais (tradicional/secular) é igual a 0,2250021 (hipótese nula)?

sum tradrat5

ttest tradrat5==.2250021, level(95)

```
. sum tradrat5

    Variable |        Obs        Mean    Std. Dev.       Min        Max
-------------+---------------------------------------------------------
    tradrat5 |      81589    .2250021    .8854222  -.9999222   3.844721

. ttest tradrat5==.2250021, level(95)

One-sample t test
------------------------------------------------------------------------------
Variable |     Obs        Mean    Std. Err.   Std. Dev.   [95% Conf. Interval]
---------+--------------------------------------------------------------------
tradrat5 |   81589    .2250021    .0030998    .8854222    .2189265    .2310777
------------------------------------------------------------------------------
    mean = mean(tradrat5)                                         t =  -0.0000
Ho: mean = .2250021                              degrees of freedom =    81588

 Ha: mean < .2250021         Ha: mean != .2250021          Ha: mean > .2250021
 Pr(T < t) = 0.5000         Pr(|T| > |t|) = 1.0000          Pr(T > t) = 0.5000
```

– Probabilidade de não rejeitar H_0 é grande em todas situações, por isso não rejeitamos a hipótese nula.

DESVIOS PADRÕES

– Com base na amostra do *World Values Survey*, o desvio padrão do índice de valores racionais (tradicional/secular) é igual a 1 (hipótese nula)?

sdtest tradrat5==1, level(95)

```
. sdtest tradrat5==1, level(95)

One-sample test of variance
------------------------------------------------------------------------------
Variable |     Obs        Mean    Std. Err.   Std. Dev.   [95% Conf. Interval]
---------+--------------------------------------------------------------------
tradrat5 |   81589    .2250021    .0030998    .8854222    .2189265    .2310777
------------------------------------------------------------------------------
    sd = sd(tradrat5)                                     c = chi2 =  6.4e+04
Ho: sd = 1                                       degrees of freedom =    81588

     Ha: sd < 1                 Ha: sd != 1                  Ha: sd > 1
  Pr(C < c) = 0.0000       2*Pr(C < c) = 0.0000          Pr(C > c) = 1.0000
```

– Probabilidade de não rejeitar H_0 é pequena [Pr(C<c)=0,00]. Então, rejeitamos H_0. Ou seja, isso é evidência de que desvio padrão do índice é menor do que 1.